ANNO 3.º — Sexta-feira, 1 de Abril de 1910 — NUMERO 111

# O DEMOCRATA

Orgão do Partido Republicano no districto de Aveiro

ASSIGNATURAS (pagamento adiantado)
Anno (Portugal e colonias) . . . . . . 1$200 réis
Semestre . . . . . . 600 réis
Brazil (anno) moeda forte . . . . . . 2$500 réis
Avulso . . . . . . 20 réis
REDACÇÃO E ADMINISTRACÇÃO, R. Direita, n.º 108

DIRECTOR—ARNALDO RIBEIRO
Propriedade da Empreza do DEMOCRATA
Officina de composição, Rua de Jesus.—Impresso na typographia de José da Silva, Largo do Espirito Santo



## Herculano

Celebrámos ha pouco o centenario de uma alta figura politica, oratoria, liberal, da terra portugueza—José Estevam; agora o centenario de uma figura tambem alta, nobilissima, individualidade superior, illustre na historia da Liberdade, illustre na litteratura nacional, honra e gloria da Patria—Herculano.

Não seremos nós quem procurará dizer sobre Herculano algumr coisa de novo, algum juizo inedito, alguma apreciação destacante.

Achamo-nos confundidos em nossa pequenez, pygmeus das lettras, ao encararmos a grandeza d'aquelle genio que escreveu a *Historia de Portugal*, d'aquelle romancista do *Monasticon*, d'aquelle poeta da *Harpa do Crente*, d'aquelle batalhador dos *Opusculos*.

Fallarmos n'elle é simplesmente prestarmos á sua memoria a homenagem que lhe devemos por portuguezes sermos, por sermos filhos devotados, apaixonados defensores d'esta Patria que elle tanto amou e por cujas desventuras sangrou o seu coração de patriota; por sermos filhos d'essa liberdade pela qual elle se bateu com as armas na mão; por fallarmos esta lingua que elle tanto enriqueceu com a sua linguagem incomparavel.

A celebração dos centenarios dos Grandes Homens, nós aqui muitas vezes tivémos já occasião de o frisar, deve ter uma significação bem mais elevada e differente d'aquella que as festarolas vulgares revelam; a celebração d'um centenario deve ter o duplo valor mental de vincar na intelligencia da nação as figuras relevantes da sua historia e assim tambem importar uma tendencia para a emancipação affectiva do culto dos *fakirs* religiosos, festejando os quaes o nosso povo consome tantas energias e tanta da sua ingenita e bella poesia gasta, e promover ao mesmo tempo um movimento pensante, uma analyse, um circulo de ideias em redor das ideias ou da acção ou do meio historico da figura celebrada.

Demais a figura dos grandes Homens cujos centenarios se commemoram, sobresae tanto mais fulgurante quanto mais acceitaveis e verdadeiras e grandes apparecerem aos olhos da epoca commemorante, as suas acções e ideias, a sua pessoa e a sua obra.

Assim n'uma epoca de fanatismo, de oppressão reaccionaria, de subserviencia ao estrangeiro, de mystificação democratica como aquella que vimos atravessando, José Estevam com os seus formidaveis discursos em prol da democracia, da soberania popular, do governo do povo pelo povo, da liberdade de consciencia, da altivez patriotica, contra a acção fradesca e contra as irmãs da caridade; José Estevam, o soldado e o revolucionario ousado e incansavel, sobresae admiravel, digno de mais ardentes e calorosas homenagens.

Assim n'esta epoca de corrupção, de desvergonha, de reacção jesuitica, de oppressão, a figura de Alexandre Herculano torna-se-nos mais sympathica ainda, mais digna de veneração e de respeito.

A sua *Historia da Inquisição em Portugal*, os seus escriptos em defeza do *Casamento civil*, a sua lucta em favor dos *Municipios*, os seus escrupulos na investigação, os seus severos julgamentos, a sua isenção, a sua nobreza e rigidez stoica, o seu amor á liberdade tornam a memoria do historiador illustre, do romancista illustre, do poeta illustre, do philosopho e do portuguez illustre, mais digna ainda de calorosos preitos.

Possivel é que voltemos a fallar de Herculano, mas n'estas palavras despretenciosas e modestas como nós, vae a nossa homenagem e a nossa admiração por esse homem, se não feitas com merito litterario, pelo menos traçadas com aquella sinceridade do grande escriptor e só, n'esta hora de dissolução, n'esta hora de opprobrio, n'esta hora de ignominia para a Patria portugueza, com mais fé, com mais esperança,—e bem mais!—que a do *Solitario de Valle de Lobos* no nosso resurgimento, na vinda de melhores e gloriosos dias para a nacionalidade infeliz outr'ora tão gloriosa.

## PROCESSO DE IMPRENSA

Em audiencia de jury, respondeu ultimamente n'um dos tribunaes de Lisboa, sendo absolvido, o nosso collega *O Xuão*, semanario de caricaturas que tem por director o sr. Estevam de Carvalho.

O artigo incriminado intitulava-se *Ha 19 annos*... e foi escripto por Alberto Barbosa em commemoração da revolta do Porto.

Terminava com esta passagem que o *gabinete negro* entendeu estar sob a alçada da lei:

«*Lembremo-nos dos heroes, recordemos o 31 de janeiro e, animados e fortalecidos, prosigamos na lucta em que andamos empenhados e vamos á Revolução salvadora, n'este momento grave em que o reaccionarismo vae dominando em todas as classes, alugando braços, prevertendo consciencias! Preparemo-nos, camaradas, e com o ardor da nossa alma de revolucionarios, cam a vehemencia do nosso espirito de republicanos, n'um gesto grandioso, que só nos póde nobilitar e engrandecer, façamos a apotheose da Liberdade, implantando a Republica na nossa querida patria! E' a melhor comemoração d'aquelle heroico movimento. Foi ha 19 annos*...

Felicitamos cordealmente o *Xuão*.

## APOSTATAS

### BANDALHOS

**(Retrato fiel de Homem Christo feito por elle proprio.)**

«O nosso prezado collega *O Debate* diz que não passa a ter na conta de estupidos e deshonestos, pelo facto de se terem convertido á monarchia, os republicanos que anteriormente havia considerado intelligentes e honestos.

Alto!

Quanto á intelligencia, estamos d'accordo. Quanto á honestidade, não.

. . . . . . . . . . . . . . . . .

Na monarchia ha homens honestos, não hesitamos em o acreditar. Mas não ha lá um, talvez, que considere a fórma monarchica superior á fórma republicana. Em boa consciencia, nem um. Nasceram na monarchia, n'ella se conservam, uns porque não teem coragem para romper com tradicções, outros porque vivem de privilegios inhererentes á monarchia, outros porque não se querem matar a ganhar o pão da rebeldia, que é duro. São honestos? São, tanto quanto póde sê-lo aquelle que colloca os interesses geraes abaixo dos interesses individuaes. Não são bandalhos, que é o termo. Não se póde dizer, rigorosamente, que sejam honestos. Mas póde-se dizer que não são bandalhos.

Mas os outros? **Os outros que se declaram monarchicos depois de terem sido republicanos? Esses são bandalhos, verdadeiros bandalhos.** Não teem outro nome.

*O Debate* refere o dicto de Gambetta a Emilio Olivier. Este, sendo accusado de transfuga, perguntou áquelle se considerava um crime mudar de opinião. Gambetta respondeu: «*Não, desde que com a mudança de opiniões não coincida uma* **melhoria de situação.**»

**Mas qual é o republicano que não melhora de situação, fazendo-se monarchico dentro d'uma monarchia?** Fez-se monarchico porque considerava o privilegio do nascimento superior ao direito do suffragio? Não. **Fez-se monarchico porque quiz obter alguma coisa, ou dinheiro, ou emprego, ou consideração, ou importancia, qualquer coisa que lhe satisfizesse a vaidade ou o estomago. Pelo menos pôz-se a coberto das perseguições, dos tombos, das más vontades que acompanham um republicano a toda a parte.**

Mas um francaceo, diz-se, é perseguido como um republicano. E qual foi aquelle que se fez francaceo convencido de que não ha de gosar ámanhã dos beneficios do poder?

Não é tal perseguido como um republicano. Aos francaceos persegue-os o governo actual. **Aos republicanos persegue-os o rei.** O rei, que é a *chave de todos os poderes*. Mas que a perseguição fosse a mesma n'este instante, a dos francaceos dura emquanto durar um ministerio, **a dos republicanos dura em quanto durar a monarchia, que só poderá cahir por meio d'uma revolução,** em que os republicanos tenham de jogar vidas e fortunas.

Pois que? Pois ha paridade entre a situação d'uns e a situação d'outros? Pois os mariolas querem acobertar a apostasia revoltante com esse grosseirissimo embuste? Nem um só se faria francaceo sem a esperança d'um proximo advento. Não venha elle, e todos os miseraveis deixarão, a breve trecho, de se agrupar sob a bandeira do Messias.

*O Debate* não chora pelos apostatas. E nós tambem não. **Marcâmo-los apenas na testa com o estygma indelevel da sua infamia.** E pasmamos da condescendencia dos republicanos verdadeiros!

Sim, infamia. Talvez o termo choque a facil acquiescencia d'este meio pelintra. Comtudo, nenhum é mais justo, nem mais adequado.

Chegámos á ultima miseria. **Estamos no apogeu do governo pessoal.** Não ha dinheiro, não ha liberdades, não ha nada. **Por muito menos do que isto teem rebentado revoluções em todos os pontos do globo,** sem exclusão da pretalhada. E é este o instante em que varios republicanos se declaram monarchicos em nome da salvação da patria, escolhendo, **para cumulo da infamia,** a bandeira do homem que mais **perseguiu a democracia, que mais affrontou a liberdade em Portugal.**

Que malandros!

Consentimos-lhe que sejam pulhas com a condição de serem francos. Tenham a coragem da franqueza e ficarão em paz. Sejam francaceos, mas sejam francos. Digam: *fizemo-nos francaceos porque estamos fartos de viver na humildade e na pobreza. Seduziu-nos, tambem a nós, a mania das grandezas. Queremos andar de braço dado com os conselheiros. Queremos ser conselheiro, como elles. Queremos brilhar. Queremos gosar. Somos pulhas. Mas perdoamos o mal que nos faz pelo bem que nos sabe.* E nós responderemos: *Pois sejam pulhas á vontade. Fiquem na paz do Senhor.*

Mas invocarem a salvação da patria para justificação da infamia, nunca. Impunemente, nunca.

Perdôe-nos *O Debate*. Temos por este jornal muita sympathia e pelo seu director á maior estima. (1) Bem sabemos que o prezado collega não quiz, no fundo, justificar, de fórma alguma, a apostasia, nem era capaz de o fazer. Apenas foi piedoso com os miseraveis. Mas nós é que, em casos taes, nem essa piedade admittimos. Não, que é injusta e funesta.

Démos um salto quando vimos que *O Debate* não considerava deshonesto, principalmente no actual momento historico, em que tudo parece indicar que esta pobre patria se afunda sem esperança, o mariola, quem quer que elle seja, que de republicano passa a monarchico em nome da *salvação nacional*. Dizem que é bom dormir sobre as indignações e proceder depois. Nós dormimos tres noites. E cada vez acordámos peor.

Sempre nos succedeu isso.

Decididamente não é para nós a tal receita de conversar com o travesseiro.

Perdôe-nos, pois, o prezadissimo collega, este simples desafogo.

Que vão para a monarchia quantos republicanos queiram ir. **Mas que vão como malandros e não como homens honestos.**

(1) O director d'*O Debate* era João de Menezes a quem o farçante, entre outros epithetos, alcunha hoje de *pulha de bem*.

Os honestos veem da monarchia para a republica, perder, arriscar, e não ganhar. **Os malandros** fazem o contrario: deixam de perder e arriscar **para ganhar.**

Esta é que é a verdade. **Esta e só esta.**

(Do *Povo de Aveiro*, de 24 de Janeiro de 1904.)

## Os nossos inimigos

Mais um que se *adeantou* rematando a façanha com o suicidio. Referimo-nos a D. Fernando Angeja, secretario que foi da administração do 4.º bairro de Lisboa.

Este desgraçado foi em vida um inimigo figadal dos republicanos, heroe de falcatruas e burlas no recenseamento eleitoral, e cremos que um dos mais denodados campeões da *Liga do Carapau*.

Por toda a parte prégava a moralidade de Frei Thomaz e o odio contra os republicanos, a quem attribuia as desgraças e flagellos da Patria, como se do grande partido popular é que tivesse sahido a magna caterva de *adeantados* e *adeantadores* e lacaios da realeza vendidos ao oiro dos *Hinton*, *Holenlohe* e quejandos aventureiros da rapinança internacional.

Era progressista com lampada accesa na *Meca* dos *Navegantes* e, como não podia deixar de ser, um admirador incondicional das *malas-artes* do *Capirote*, fazendo uma propaganda acerrima e tenaz da sua immunda *papeleta*.

Emfim, *les beax esprits se rencontrent*...

Paz á sua alma.

**«Ao sr. dr. Affonso Costa não cessaremos de prestar homenagem e de lhe agradecer vivamente os seus serviços, prestados com uma abnegação que são o maior titulo de gloria do illustre professor».**

(*Povo de Aveiro*)

### FEIRA DE MARÇO

Abre depois de amanhã este mercado annual do campo do Rocio, outr'ora um dos melhores e mais concorridos de todo o districto d'Aveiro.

E' a primeira vez, desde que nos conhecemos, que o vemos transferido do seu dia proprio: 25 de março. Esperamos, porém, que não será a ultima. O essencial é o tornar a coincidir a festa da Annuciação de N. Senhora com a paixão de Christo e a egreja lembrar-se de mudar o dia santo.

O que, diga-se em abono da verdade, nem é difficil, nem deixará de haver quem o guarde bem guardado.

*

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro estabelece, tanto no dia 3 como nos dias 10 e 17 em que ainda dura a a feira, um serviço especial de comboios com bilhetes muito reduzidos, entre as estações de Coimbra, Aveiro, e as que lhe ficam de permeio, sendo por isso de esperar que muita gente os aproveite para vir a esta cidade.

O comboio que d'aqui parte para o sul ás 7-12 da tarde, nos tres dias indicados, terá paragem em Oyã para desembarque de passageiros.

SE AINDA HA QUEM SE DELICIE COM A SUA PROSA, *(do Christo)* FICA MAIS ENSARRABULHADO DO QUE ELLE.

(Da *Vitalidade*, **orgão do partido franquista em Aveiro)**

## Uma conferencia DE AGOSTINHO FORTES

Não annunciámos em nosso ultimo numero a conferencia do illustre professor, porque á hora de fecharmos o jornal ainda não havia a certeza da sua realisação.

Por este mesmo motivo e por até muito tarde se ignorar o thema, os convites da *Commissão Municipal Republicana* não foram espalhados com a antecipação devida, não obstante o que accorreram ao *Theatro Aveirense*, no ultimo sabbado, mais de 400 pessoas a escutar a palavra do douto sociologo.

Ali se via o elemento trabalhador, de mãos calejadas e vestes humildes, assistencia modesta mas catada de pedantoides estupidos, de *parvenus* inuteis e politiqueiros intriguistas.

Estava lá uma parte sã da nossa população; gente que não sabe, porque lhe não ensinaram, que não age mais varonilmente e mais progressivamente porque lhe não deram a educação de que os povos modernos carecem, mas que procura instruir-se e educar-se tanto quanto as suas faculdades lh'o permittem.

E é-nos grato constatar que a assistencia, a maior parte da qual teve de estar de pé por terem sido retiradas as cadeiras da plateia, se manteve no mais absoluto silencio e quietação, ouvindo attentamente a palavra de Agostinho Fortes, despida de adornos de eloquencia e voos oratarios, mas fluente e profunda.

E isto é bom que se registe para que o saibam aquelles que na furia de praguejar contra a *canalha*, á custa da qual vivem e sem a qual nada poderiam ser, não perdem nunca occasião de affirmar com desprezo, que a *canalha* não sabe ouvir uma preleção.

A conferencia de sabbado honrou a cidade, não só pela alta figura intellectual do conferente, mas tambem pelo modo porque os seus ouvintes o souberam acolher e apreciar.

Convictos d'isto, aqui deixamos expresso a Agostinho Fortes o nosso agradecimento e interpretando o desejo de todos os que tiveram a felicidade de escutar a sua admiravel lição, só lhe pedimos que volte, que volte a esta terra tão injustamente esquecida e intellectualmente abandonada, mas que não sabe esquecer aquelles que, como Agostinho Fortes, tão fundas e agradaveis impressões lhe deixaram.

Recebido com uma quente salva de palmas e vivas á Camara Municipal de Lisboa de que é digno ornamento, o nosso distincto correligionario foi

apresentado á assembleia pelo sr. dr. Carlos Coelho, depois do que principiou a sua prelecção, que durou hora e meia, sob o thema *Palavras d'um crente*, e á qual mais de espaço tencionamos referir-nos no proximo numero.

Ao terminal-a, Agostinho Fortes foi demoradamente applaudido, calando fundamente no animo de todos a sua palavra sabia e convincente.

A sua conferencia foi, na realidade, uma verdadeira prelecção scientifica que honraria as salas das primeiras Universidades.

Agostinho Fortes, visitou varios pontos da cidade e arredores, que deveras o encantaram, manifestando tambem desejos de visitar os Paços do Concelho, o que não fez por ser chamado a Lisboa por telegramma urgente, tendo por isso de retirar no mesmo dia, no comboyo correio.

# APPELLO CAPIROTACEO

Pelos modos, e a avaliar pelo que escréve o orgão do *Capirotismo* nacional, o culto pelo bonzo da rua d'Arnellas já começa a affrouxar, com grande desapontamento da *claque* obscena de *thalassas, sachristas, canastras* e... *Sebastiõesinhos* que o rodeia e applaude.

Era de prever. Quando a *canastraria* nacional se degladia ferozmente entre si, quando a thalassaria se bifurca em dois ramos de orientação... estomacal, quando a *Liga do Carapau*, ruidosa *chafarica* do arranjismo videirinho, se esphacela por divergencias de pontos de vista e, sobretudo, de pontos de honra, visto que uma grave questão de dinheiros se suscita presentemente entre os seus socios (ou não estivessem lá *rotativos* e *adeantados*), que admira que os apreciadores das *perigrinas faculdades* do *Jagodes d'Aveiro* arrefeçam nos seus transportes de enthusiasmo pelo seu *trabalhinho*, já sediço á força de repizado e repetido?!

Que admira que *Capirote*, aproveitando o facto isolado d'uma querella promovida por um correligionario nosso, pretexte uma perseguição planeada pelos corpos dirigentes do partido republicano para o aniquilar, fazendo jus á munificencia do seu publico, se a verdade é que até hoje nenhum dos grandes vultos da Democracia por elle visados —notem bem—se tem incommodado com as suas diatribes, dando-lhe com uma coherencia e um desprezo glacial, dignos de registo, a maxima liberdade para o insulto e para a calumnia!!

Que admira que elle já disparate, accusando e insultando aquelles que lêiam a sua prosa de cavallariço, á borla, por não se resolverem a puxar pelos cordões á bolsa e alimentar-lhe a inexgotavel secreção de infamias de que é capaz aquella alma polluida, aquelle coração trasbordando fel e pus, aquelle cerebro repleto de lodo e escorrencias de cloaca?!

Sim, nada d'isto nos deve causar espanto. Por isso muito atilado se mostra *Capirote* em iniciar já, á cautella, uma... *subscripção nacional* (sic) para um... *fundo de propaganda*. Não é para o *Palha d'Aveiro*, que esse, *graças a Deus*, não precisa, plethorico como está d'estimulo que lhe mana constantemente, quer do cofre da policia, quer da *Bulla da Santa Cruzada*, do *Quelhas*, de *S. Vicente*, de *Campolide* e outras agencias da mansão celeste. Emfim, é o que se chama um Brazil, um ceu aberto, um *manná* para *Capirote*.

Mas a quem pretende o réles mystificador embarrilar? A nós? Não que o conhecemos á legua.

O seu scepticismo videirinho entrou francamente n'uma phase obscena de torpe especulação. *Massa, massa*, venha *massa*, que é o que ao presente o preoccupa.

Haja papalvos a engasupar e espirito sectario a explorar e terão homem para a *porrada*... e *massa á aljabra*. Por convicção? Não. Por febre de lucros.

— A previdencia ainda é uma virtude. E como esta é a unica que me póde ser levada em conta, mãos á obra.

Mas, que a farça dos *balandraus* ainda póde degenerar em tragedia, e então urge prevenir-me emquanto é tempo para a hypothese d'uma sahida forçada da patria que atraiçoei ignobilmente, pondo-me ao serviço das oligarchias devoristas que a consideram, ora uma *piolheira*, se ella tem velleidades de resistencia, ora um *El-dorado* ideal, se ella se submette passivamente á sua insaciavel voracidade.

Assim raciocina o nosso heroe nos tempos que vão correndo.

Repugnante defecção a tua, *Capirote!*

## O centenario de Herculano

Foi revestida de grande imponencia e brilhantismo a commemoração do primario centenario do nascimento de Alexandre Herculano levada a effeito nos primeiros dias d'esta semana em Lisboa, nomeadamente na segunda-feira, em que teve logar, nos Paços do Concelho, a sessão solemne com que a camara republicana honrou a memoria do grande historiador portuguez.

N'essa sessão, que principiou ás 9 horas da noite, depois de se ter enchido por completo o vasto recinto destinado ao publico, proferiram discursos eloquentes sobre a vida e obra de Herculano, os srs. Anselmo Braamcamp Freire, vice-presidente do municipio, dr. Manuel d'Arriaga, dr. Carneiro de Moura, dr. Cunha e Costa e dr. Agostinho Fortes que fallou m nome da Academia das Sciencias e Commissão Executiva do Centenario.

Sendo, como foi, Herculano, um dos homens mais notaveis do seu tempo e que mais se distinguiram na politica e no odio votado ao reaccionarismo, justa por todos os titulos é a consagração que lhe acaba de ser feita pelo povo da capital, povo consciente, povo liberal, povo que sabe cumprir com os seus deveres civicos, como tantas vezes o tem demonstrado e que nós admiramos a cada passo pela sua altivez, votando-lhe a sympathia que merece.

Muito bem, muito bem.

## Bombeiros Voluntarios

E' já crescido o numero de prendas que teem sido recebidas para o basar que em Maio e Junho pensa levar a effeito, em beneficio do seu cofre, no Passeio Publico, a antiga companhia de *Bombeiros Voluntarios de Aveiro*, cujos serviços á cidade, em occasiões de sinistro, escusamos de encarecer dia a dia, por serem bem conhecidos.

No proximo domingo, e para evitar confusões, um piquete, devidamente uniformisado, d'aquelles briosos rapazes, percorrerá as casas das varias pessoas a quem foram dirigidas circulares, no sentido de recolherem alguns objectos que lhes estão promettidos, o que, até certo ponto, é bem entendido.

Entre as offertas, destaca-se, até hoje, além d'outras de reconhecido merecimento, um artistico relogio que tem estado exposto na montra do estabelecimento da sr.ª Luiza Moreira, á rua Direita, e que foi enviado pela companhia de seguros *Prosperidade*, com séde no Porto, de que é agente aqui o sr. Baptista Moreira.

E' realmente um objecto lindo e de valor.

# Capirote desmentido pelos patrões

## SINCERIDADE DE QUADRILHEIROS

E' vulgar toparmos a cada passo com accusações feitas por reaccionarios e apostatas do partido republicano, attribuindo-lhe a culpa do fracasso do governo de João Franco, de execranda memoria.

Vozes de... reaccionarios não chegam ao ceu. No emtanto, bom será reavivar a memoria dos esquecidos, para que se não deixem embarrilar pelas calumniosas affirmações da *thalassaria*.

Ouçamos primeiramente *Capirote*, o vendido:

> . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
>
> «Foi essa absoluta falta de honestidade, foi essa absoluta falta de convicções, foi essa absoluta falta de seriedade, essa absoluta falta de caracter que levou o partido republicano, *todo o partido republicano*, a combater *atrozmente* João Franco desde o primeiro dia da sua subida ao poder.
>
> . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
>
> Ora a verdade é que João Franco cahiu na dictadura porque nem monarchicos nem republicanos o queriam a governar com principios democraticos e processos honestos.
>
> . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
>
> O que se formou, pois, contra João Franco em Portugal, foi uma conspiração de bandidos, uma colligação de torpes, e nada mais.»

Claro está que estas affirmações, muito embora attingindo em cheio os sympathicos *filhos de Possos*, não os parece escandalisar, antes pelo contrario, o que prova á saciedade a falta da vergonha e de escrupulos da sua rastejante orientação politica.

Pois bem! Vejamos o que disse em Côrtes o proprio partido progressista por intermedio d'um dos seus mais sollicitos e chronicos paladinos. Ouçamos o allopetico deputado Pinto da Motta, serventuario muito da intimidade do *Pápuss dos Navegantes*, actual inspirador e agenciador de *estimulo sonante* para a campanha *Capirotacea* contra o partido republicano:

> . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .
>
> *«O partido republicano é responsavel tambem pela dictadura que fez o ministerio João Franco.* (Apoiados).
>
> *O partido republicano foi quem protegeu a entrada de João Franco no poder.*
>
> *O sr. Bernardino Machado, apesar de declarar que não confiava no sr. João Franco,* que o não podia recommendar para defensor da liberdade, pela mesma rasão por que não recommendava um coxo para estafeta, apesar de mostrar conhecer o temperamento do dictador, *protegeu a entrada do sr. João Franco no poder.*
>
> Foi o sr. Bernardino Machado quem foi acompanhar o sr. João Franco á estação de Coimbra, dando-lhe assim a protecção moral que derivava da sua alta individualidade e da sua popularidade.
>
> *Foi ainda o partido republicano que consentiu que o sr. João Franco, na sua phase de falso liberalismo, mystificasse o paiz.*
>
> **A imprensa republicana conservou-se durante bastante tempo em espectativa benevola; em espectativa benevola se conservaram tambem os illustres representantes parlamentares do seu partido; e todavia conheciam o temperamento do dictador.**
>
> Todos se lembram d'aquella suggestiva caricatura das *Novidades*. Na *berlinda* o lapis mordente do caricaturista das *Novidades* desenhou s. ex.ª tomando capilé!
>
> Mas ha mais. Quando appareceu a celebre, a famosa, conferencia Galtier, que fez o partido republicano? Levantou protestos, e reclamou a implantação das liberdades publicas supprimidas e vilipendiadas? Não, o partido republicano combateu os partidos monarchicos, soccorreu-se do sarcasmo contra os homens da monarchia. Fez politica sectaria, e não politica nacional.
>
> Então quem conhecia o feitio de João Franco, que queria dissolver os dois partidos para formar um seu, procedendo assim, não ia dar-lhe força? Não era isso um estimulo?
>
> O partido republicano fez uma politica estreitamente sectaria. **O partido republicano só entrou n'uma politica, segundo o meu modo de vêr, respeitavel, porque admiro a coragem e a bravura, depois do decreto que estabeleceu alçadas especiaes no juizo de instrucção criminal. Então o partido republicano entrou n'um caminho de riscos e perigos, de esforçada lucta com o poder, devo confessar que fez uma politica séria e nobre.**
>
> Sr. Presidente: chegamos á tragedia de 1 de fevereiro. Descubro-me respeitosamente perante as victimas. Nada mais tenho a dizer, depois do assumpto ter aqui sido tratado pelos mais distinctos oradores d'esta Camara.»

*(Camara dos deputados. Sessão de 8 de junho de 1908.)*

Que diz a isto a repugnante cohorte de *adeantados* e *adeantadores* que hoje tanto se delicia com a prosa do *Capirote*?

Mas ainda não é tudo!

O proprio João Franco foi o primeiro a elogiar, no inicio do seu odioso consulado, a attitude dos deputados republicanos no parlamento pela sua correcção e por não se prestarem a fazer o jogo dos rotativos.

Se essa attitude se modificou mais tarde, a culpa não foi d'elles, mas sim do dictador que faltou ignobilmente a tudo quanto prometteu, inclusivamente até á sua propria palavra de honra.

Póde, pois, continuar ladrando á lua a *tropa fandanga* do regimen do *Peral* e da *Azambuja* que a caravana republicana prosegue ovante na sua marcha ascensional sem incommodo de maior.

# Taboeira, roça ou quê?

Não ha duvida que até hoje a minha querida terra não tem passado d'uma roça mil vezes mais desprezivel que as roças d'Africa.

Alli não ha cidadãos, homens de espirito livre, mas sim um bando d'escravos sem vontade propria, deixando-se conduzir como carneiros ao som d'um chocalho pelo primeiro aventureiro que se lhes imponha, ludibriando-os. Duvidam do que digo os meus patricios? Pois então oiçam-me, que eu explicarei a razão do meu asserto.

Uma terra como a nossa, pequena embora, mas d'onde tanto rapaz emigra para o Brazil e Lisboa, tinha a obrigação, o dever de se mostrar mais liberta de preconceitos e acompanhar o movimento de resurreição d'aquelle, n'esta hora historica, se está operando por todo o meu saudoso Portugal. Sim, meus amigos, eu, apezar de affastado milhares de leguas da minha patria, nem um só momento deixo de pensar n'ella e por isso é com manifesto desgosto que eu vejo todas as terras do paiz adherirem á *Ideia* libertadora da *Republica*, repudiando a acção nefasta e odiosa do caciquismo monarchico, emquanto, que Taboeira, a minha terra, a terra de meus paes, continua acorrentada ás conveniencias infames d'um caciquismo corrupto.

Vejam os meus conterraneos o exemplo sublime que lhes está dando a visinha freguezia de Cacia, onde o glorioso *Ideal da Republica* vae reunindo tantas consciencias e formando cidadãos dignos pelos esforços sobrehumanos d'um curso nocturno, instituido por benemeritos filhos d'aquella freguezia. Vejam o enthusiasmo com que por toda a parte os caudilhos da *Republica*, os defensores do *Povo*, são acolhidos pelas populações ruraes, até ainda ha pouco victimas, pela sua ignorancia de seculos, das extorsões de monarchicos *adeantados*, como se diz aqui no Brazil aos *thalassas*.

Por todo o paiz um despertar geral de energias e, Taboeira, o que faz? Pobre d'ella! Taboeira não tem autonomia, não tem liberdade, não tem civismo, não tem convicções politicas, porque Taboeira—triste é dizel-o—é uma roça d'escravos, uma *aringa* de pretos da senhora condessa. Lamentavel condição d'uma terra que pelas relações constantes em que está, por intermedio de seus filhos, com os centros civilisados, tinha o indeclinavel dever de acompanhar a *Ideia Nova*, que um dia ha-de resgatar a nacionalidade portugueza dos pavorosos crimes da monarchia.

Mas eu não desanimo. Eu ainda confio n'um fundo de energia mascula que por ventura subsista latente na alma dos meus patricios e por isso aguardo, a cada vapor que chega, e por intermedio d'este bello jornal que é o *Democrata*, noticias confirmadoras da minha infindavel esperança.

E eu sou insuspeito em fallar assim porque, tendo sahido da minha terra monarchico, foi aqui, n'este Brazil republicano, que abracei as ideias generosas da *Democracia* por vêr, não com palavras, mas com actos de significação inilludivel, o que pode fazer o *governo do povo pelo povo*.

Assim é que estando ha dez annos no Rio de Janeiro tive ensejo de presenciar a transformação radical porque passou esta grande cidade, antigamente um fóco mortifero de febre amarella, e hoje, com as suas bellas avenidas, com os seus bellos palacios e jardins, uma das mais salubres do mundo.

Aqui morria-se, meus amigos, ainda ha pouco, como tordos; hoje a mortalidade está na razão de 16 por mil habitantes, proporção inferior á de Lisboa, onde as estatisticas accusam uma mortalidade de 24 obitos por mil habitantes.

No tempo da monarchia não havia marinha nem exercito, hoje o Brazil está reorganisando a sua defeza maritima e terreste com tão bello criterio que os maiores navios de guerra (couraçados—typo *Dreadnaught*) que, n'este momento sulcam os mares, são os seus, a saber: o *Minas Geraes* e o *S. Paulo*, de 20:000 toneladas cada um.

Antigamente as finanças brazileiras estavam n'um cahos, hoje o Brazil recebe por intermedio do seu futuro presidente o marechal Hermes da Fonseca uma mensagem da poderosa casa bancaria *Roths Child & Sons*, de Londres, felicitando a Republica pela sua bella administração que lhe permitte gozar no estrangeiro um credito illimitado.

Só cada estado confederado do Brazil, meus amigos e patricios, tem mais credito no estrangeiro que Portugal inteiro com todas as suas colonias. Vejam o que pode uma administração sabia e honesta.

A balança commercial brazileira pende sempre para o lado da exportação, isto é, o Brazil vende mais do que compra, razão porque a sua situação economica é das mais desafogadas, o contrario do que infelizmente succede com Portugal, que compra mais ao extrangeiro do que lhe vende, motivo por que está sempre encravado.

Só á sua parte o Brazil produz e exporta mais café que todo o resto do mundo.

A instrucção está cada vez mais florescente, a rêde dos caminhos de ferro desenvolve-se prodigiosamente e a navegação tem tomado um incremento digno de registo.

Por toda a parte do mundo o Brazil vae estabelecendo feitorias commerciaes para propaganda e introducção dos seus productos fabris e agricolas, o que demonstra o tacto e o bom senso dos homens da Republica.

Emfim, desde que a Republica se proclamou no Brazil este tem-se desenvolvido e prosperado d'uma maneira espantosa o que só depõe a favor da forma de governo que o povo, alliado ao exercito, livremente escolheu na manhã gloriosa de 15 de novembro de 1889.

E em Portugal, meus amigos, o que vemos nós em Portugal? Vergonhas, ignominias, miseria, latrocinios, *adeantamentos* á custa do povo faminto para goso da familia real, despotismo, descalabro financeiro e economico, analfabetismo, crimes, dictaduras de sangue e violencia, traições á patria e ao povo, e, sobretudo, o descredito e a desconfiança com que os demais paizes nos olham, devido a uma monarchia devassa, crapulosa e sem emenda.

Pode isto ser do vosso agrado? Evidentemente que não. Então torna-se preciso que o povo portuguez se levante como um só homem, especialmente o *leão dos campos*, para escorraçar os seus algozes, libertando de vez a Patria querida dos abutres que se comprazem em dilacerar-lhe as entranhas.

Urge, pois, que todos os portuguezes, honrando o passado historico da Nação, guerreiem e combatam por todos os meios a monarchia, essa *croia* voraz e cynica, que tem sido a causa unica da ruina e da desgraça do nosso velho Portugal.

Para isso torna-se mister que a provincia secunde os esforços heroicos das cidades como Lisboa, Porto, Coimbra, Beja, Setubal, etc., onde a ideia republicana é de ha muito acclamada com enthusiasmo pela maioria da sua população.

E é preciso que Taboeira, na medida das suas posses, concorra para a grande obra do resurgimento nacional, acompanhando as demais terras da provincia, como Cacia a sua vaidosa visinha.

Nada de ficar para traz que seria a maior das vergonhas.

A'vante sempre, porque o povo trabalhando pela Republica trabalha para si contra os parasitas escudados no preconceito estupido e immoral do privilegio. Já é tempo de abrir os olhos. Que o povo de Taboeira os abra de vez, são os votos de quem, ha muito, longe da Patria, cada vez sente mais avigorado o amor e a saudade que ella lhe inspira,

Rio de Janeiro, 14-3-910.

**João do Brejo.**

## SYNDICANCIA

Está n'esta cidade para syndicar suppostos factos passados no lyceu e revelados na imprensa por um conhecido general equiparado que ahi se arvorou em censor dos mestres por não ter conseguido encaixar-se a seu lado, como se aprepineuava, o sr. dr. Sousa Gomes, lente da Universidade de Coimbra.

O *Campeão*, atirando foguetes, porque tambem não póde vêr nem enxergar o professor Elias, que já teve a dita—honra lhe seja—de reprovar no exame de mathematica o auctor d'estas linhas que ainda hoje o applaude pela justiça e isenção como procedeu, vem dizer aos seus numerosos leitores que o *que tiver de ser, pelo lado da rasão e do direito, custe o que custar, pése a quem pesar.*

Tambem assim o julgamos. Só com uma differença: é que o peso com que hão de aguentar os professores com quem o sr. general equiparado e o *Campeão* não engraçam, ha de ser muito menor do que aquelle que muitas suppõem, inclusivé o bispo de Beja...

E para o quê, a seu tempo se verá.

**«O sr. João Franco é o homem que mais descaradamente proclamou o poder do rei em opposição ao poder do povo. Portanto, por isso só seria dever de todos os democratas escorraça-lo, combate-lo, guerrea-lo sem treguas nem descanço».**

(*Povo de Aveiro*, Maio de 1903.)

# A PAVOROSA EM CACIA

A' hora do nosso jornal entrar na machina consta-nos que acaba de ser detido pelos esbirros do Juizo de Instrucção Criminal, *Frei Gonçalinho Fajardo* como suspeito de pertencer a uma das muitas sociedades secretas que infestam esta freguezia, especialmente o logar de Sarrazolla.

A nossa estranheza subirá de ponto ao confirmar-se a noticia porquanto nunca lobrigámos em *Frei Gonçalinho* indicios de conspirar contra as instituições, antes pelo contrario.

A prisão parece ter-se effectuado á sahida de uma *choça* de ramo de louro á porta, para os lados do Cabeço de Sarrazolla, conseguindo pórem-se em fuga os restantes conspiradores.

Effectuaram esta diligencia os *bufos* da secreta, *Independente* e *Junquilho*, actualmente residindo no logar de Cacia, mesmo á beirinha da estrada, a expensas do Juizo de Instrucção Criminal.

Effeitos da denuncia do *Capirote*.

No proximo numero fallaremos mais de espaço, caso se confirme o boato que hoje aqui reproduzimos.

## Principio de incendio

Pelas 4 horas e meia da tarde de terça-feira forrm chamados, por intermedio dos sinos da cidade, os soccorros dos bombeiros, que immediatamente compareceram, para o Largo Luiz Cypriano onde está installada a repartição das Obras Publicas e em cujo predio se havia manifestado fogo, com certo incremento, talvez devido a ponta de cigarro lançada descuidadamente sobre papeis por qualquer empregado.

Felizmente que pelo sinistro se deu a tempo, evitando-se assim a propagação do incendio a todo o predio e os prejuizos incalculaveis que d'ahi adviriam se tal acontecesse.

A corporação de bombeiros não chegou a trabalhar.

## AOS AGENTES

**Solicitamos de todos aquelles que se acham em debito atrazado á empreza d'este jornal, o obsequio de saldarem as suas contas por estes oito dias, o que antecipadamente agradecemos.**

# O EX-HOMEM

O' cancro, ó jesuita, ó vil pandilha,
O' socio do *jerico*, do *fressura*,
E do *areias de Fafe*, essa figura
Que após as refeições logo fervilha.

O' véro capitão de tal quadrilha,
Do *Beja*, e *engraixador da architectura*,
O *saragoça*, o *peixe* — a creatura
Que em vendo qualquer santo, logo o pilha...

Disseste que só tinhas ora em casa
Um *coiro*, uma velhissima cadeira,
Onde te refestelas, Belzebut;

Como a bilis da bocca te extravasa!
O' parvo, ó arlequim de qualquer feira,
O unico *coiro* que lá 'stá, — *és tu!*

**Caustico.**

### REGISTO CIVIL

Na administração do concelho d'Oliveira d'Azemeis realisou-se na terça-feira passada, pela primeira vez, o registo do nascimento d'uma creança do sexo feminino, que recebeu o nome de Beatriz e é filha legitima do sr. José Joaquim d'Oliveira e Silva e D. Beatriz Medeiros Alves d'Oliveira e Silva.

Assistiram ao acto, servindo de testemunhas, os nossos amigos e correligionarios srs. drs. Antonio Luiz Gomes e Romulo Alves d'Oliveira, tios da neophyta

# Vinte e oito annos de lucta

VINTE E OITO ANNOS DE MASCARA, VINTE E OITO ANNOS DE HYPOCRISIA E CYNISMO

Commemorando o 28.º anniversario da sua existencia, o *Pulha d'Aveiro*, com aquelle desplante que nitidamente o caracterisa, epigrápha o extensissimo aranzel em toda a largura do pasquim com esta significativa phrase—*Vinte e oito annos de lucta*, a que nós anteporemos est'outras: **Vinte e oito annos de mascara, vinte e oito annos de hypocrisia e cynismo.** Iremos justificando porquê.

De proposito nos reservámos para uns dias depois apreciarmos, com vagar e pachorra, aquella peça modelo de cynismo e arrojo. E' preciso ter perdido por inteiro e completo a ultima noção do brio e da dignidade para escrever o que esse desqualificado hystrião escreveu no numero de 30 de janeiro ultimo. Sabemos perfeitamente que elle, dando-se ares, não deixa o seu credito por mãos alheias; e já que as pessoas de bem o não elogiam, antes o repellem com o asco que inspiram todos os traidores, trata de se elogiar a si proprio.

Não vamos, decerto, analysar, passo a passo, aquella medonha estopada que elle faz aguentar á *thalassaria* e aos reaccionarios que lhe compram o papel. Vamos apenas esboçar algumas considerações que a epigraphe e a parlenda nos suscitaram.

Quem, desprevenido e com animo desinteressado de paixões olhasse *aquillo*, acabaria por concluir de si para sia: final, este homem não é tão mau como o pintam; tem ou parece ter muito bom senso; os outros é que o não souberam comprehender. Isto é, repetimos, o que póde afigurar-se ao espectador imparcial e isento de ruins paixões, que pretende acertar para se não enganar a si proprio, mas que desconheça a moral, o temperamento e o feitio d'aquelle *heroe* que se chama Francisco Manuel Homem Christo.

Mente em tudo como um villão refece, o alma do Diabo!

Querem vêr os leitores que não conhecem de perto a prenda como nós conhecemos? Oiçam.

O *austero moralista dos 28 annos de lucta* é, tem sido, na vida intima da familia o que varias vezes temos dito em diversas occasiões e em varios tons.

Começa, ainda estudante, por se introduzir em casa do bondoso e honrado Xavier da Silva, **seduz-lhe a filha que mais tarde veiu a ser sua esposa, ainda uma criança e tudo calculadamente mirando a fortuna da mulher.** E' isto falso? Todo Aveiro o sabe, sabe-o Lisboa inteira. Desminta-nos a mulher d'elle, se é capaz.

Perguntamos: tem alguma auctoridade moral o homem que isto faz?

Uma vez casado, passou a exercer sobre a esposa e servos a maior tyrannia: malcreado, violento, atrevido, insupportavel.

Batia-lhe quando era estimado devéras e ella submettia-se como um cordeiro.

Que auctoridade tem um homem d'estes, para vir prégar moral no pasquim?

Nós não mentimos, não precisamos mentir.

Se alguem tiver duvidas sobre isto que affirmamos pergunte-o á propria mulher d'esse homem, ás criadas, aos filhos e aos amigos que com elle privavam de perto, no tempo em que tinha amigos.

Mais ainda. Não contente com estas bellas obras **atirou-se a uma parente por affinidade e ainda criança, indo assim emporcalhar cynicamente uma familia a quem tudo devia, o flibusteiro!**

Sabem todos que não mentimos. A victima está viva. Centos e centos de pessoas o sabem. A propria esposa do miseravel não o occultava a ninguem; e se algumas duvidas restassem de acto tão repugnante bastava a confissão da victima, e para cumulo, a correspondencia secreta amorosa, trocada entre o *honrado cidadão* e aquella, correspondencia que se acha em poder da esposa do *honesto Catão*.

Sabido que estamos dizendo a pura verdade, sem a falsificar n'um ápice, perguntamos a todos que teem miolos, vergonha, honra e dignidade: tem, porventura, sombras de auctoridade moral o *condottieri* do *Pulha de Aveiro* que se arvora em censor de todos os republicanos? Elle, o traidor; elle, o vendido; elle, o poltrão abjecto?

Mas mais ainda. Esse pae, vergonha dos paes dignos d'esse nome, dizia publicamente mal do filho, punha-o de rastos, chamava-lhe *asno*, *idiota* e quantas coisas infames lhe lembraram!

Perguntamos ás consciencias dos homens de bem, de todos aquelles que sabem ser paes: tem, acaso, a menor sombra de auctoridade, o homem que assim procede para com o seu proprio filho, ainda mesmo que o filho tivesse a desgraça de ser aquillo tudo que diz esse grilheta moral?

Evidentemente, não tem.

Esse vendido á reacção e ao regimen, nunca foi um verdadeiro amigo. Pela frente, mostrava-se um; pela rectaguarda era outro: sempre que podia desfazia nas qualidades dos amigos ausentes.

Ora aqui teem o homem desenhado a largas pinceladas na sua vida intima. E algures diz, não nos recorda agora que eminente escriptor francez, que para avaliar bem da justiça dos moralistas da envergadura do charlatão do *Pulha de Aveiro*, se torna indispensavel ir investigal-os, estudal-os na sua vida intima, para assim aquilatar a justiça do valor moral do cidadão, pela justiça e moral do homem particular.

Até aqui ficou exposto o chefe de familia. Para outra vez vae a analyse dos *28 annos de lucta*... de lucta e de vida immaculada!!

**S. R.**

# Livros, Revistas & Jornaes

### «Archivo Democratico»

Recebemos o n.º 15 d'esta apreciavel revista que tão relevantes serviços vem prestando á causa da democracia.

A sua galeria é agora augmentada com a photographia do nosso querido poeta Guerra Junqueiro, verdadeira gloria da nossa Patria.

A biographia do notavel poeta é do apreciado escriptor Thomaz da Fonseca, o consagrado auctor dos *Sermões da Montanha*.

Estampa tambem um precioso artigo litterario firmado por Junqueiro, além d'um fac-simile, tambem seu.

E' um numero maravilhoso que vem dar ao *Archivo Democratico*, mais uma vez, margem a que lhe enderecemos encomios pela sua iniciativa de divulgar as effigies dos homens que mais se destacam nas fileiras do partido republicano.

A sua redacção é em Lisboa, na rua Garrett, 36, 4.º Dt.º. E' seu director Agostinho Fortes e administrador Abel Pessoa Ferreira.

# Na Tribuna

### A Mulher e o amor

*Examina bem a consciencia, e dize-me qual é para os corações puros e nobres o motivo immenso, irresistivel das ambições do poder, de bastança, de renome? E' um só—a mulher: é esse o termo final de todos os nossos sonhos, de todas as nossas esperanças. de todos os nossos desejos.*

*Para o que encontrou na terra aquella que deve amar para sempre, aquella que é a realidade do typo ideal, que desde o berço trouxe estampado na alma. a mira das mais exaltadas paixões, é a aureola celestial que cinge a fronte da virgem, idolo das suas adorações.*

*Para o que anda por assim dizer perdido nas solidões do mundo, porque ainda não descobriu a estrella polar da sua existencia, o astro que ha de illuminar a noite do coração como o sol com os seus primeiros raios illumina as trevas de um templo—para este, a mulher é uma ideia vaga e confusa, mas brilhante, formosa e querida. Não a conhece, não sabe onde esteja a imagem visivel da filha de sua imaginação, e todavia é para lhe pôr aos pés: gloria, poderio, riqueza, que elle cobiça tudo isso.*

*Tirae do mundo a mulher e a ambição desapparecerá de todas as almas generosas. Realidade, é desejo incerto; o amor é o elemento primitivo da actividade interior; é a causa e o fim, e o resumo de todos os humanos affectos.*

**Alexandre Herculano.**

### CONCERTO DE RUAS

Começaram os trabalhos de remendos em algumas ruas da cidade, o que é para agradecer.

Do mal o menos, visto que, naturalmente, não ha dinheiro para mais, nem nas Obras Publicas nem na camara, que só pensa em projectos de avenidas mirabolantes de ha muito encasquetadas na mioleira do seu velho presidente.

O peor é que quem paga as favas é o pobre transeunte, que se atasca até ao pescoço quando chove.

**«O sr. Bernárdino Machado é um homem d'alta estatura intellectual e moral. Honra uma causa. Nobilita um partido. Foi para a Republica como um philosopho, como vai um coração, como vai um cerebro».**

(Do *Povo de Aveiro*)

# Communicado

## Melhoramentos em Cacia

*Sr. Redactor:*

Temos lido com interesse o que a proposito do assumpto que nos serve de epigraphe tem sido ventilado nas columnas do seu muito apreciado jornal, tanto por um *caciense*, como por um *sarrazolense*.

A instituição d'uma assembléa eleitoral na freguezia de Cacia é de incontestavel necessidade, visto a grande distancia a que fica da de Esgueira, de resto sem razão de existencia pela sua proximidade das assembléas eleitoraes de Aveiro, n'uma das quaes podia ser englobada.

Mas, sr. redactor, é só este o unico melhoramento de que presentemente carece a freguezia de Cacia? Infelismente tal não acontece.

A freguezia tem necessidade de uma estação pára o desenvolvimento do commercio e agricultura locaes e até hoje ainda não o conseguiu, apesar dos esforços de muitos de seus filhos despendidos n'esse patriotico objectivo.

Desgraçadamente nem o seu apeadeiro tem o preciso numero de comboyos, para o serviço publico, deixando a Companhia de perceber maior receita pela falta de paragem de mais quatro ou cinco comboyos como era de toda a justiça.

O serviço que o apeadeiro actualmente presta é, segundo cremos, muito limitado, pois que elle não vende bilhetes nem despacha para as estações das linhas combinadas, como Beira Alta, Minho e Douro, Sul e Sueste e Valle do Vouga, etc.

Quem quizer viajar para qualquer d'estas linhas só ha de tirar bilhete e despachar para os respectivos entroncamentos, e uma vez lá chegados, teem que tirar novamente bilhete e proceder a novo despacho das bagagens.

E' isto justo quando ha por essa rêde da Companhia, apeadeiros de menor importancia, que beneficiam mais o publico que o nosso? Crêmos que não. Por isso os signatarios congratulando-se por os interesses da freguezia de Cacia merecerem ao *Democrata* especiaes referencias fazem votos para que elle se não desinteresse pelas prosperidades da nossa freguezia, compromettendo-se por sua parte a fazer a maxima propaganda entre os seus patricios do jornal que tão bem está servindo a causa da Democracia que é como quem diz a causa do Povo.

Lisboa, 26 de março de 1910.

*João Carlos Gomes.*
*Ventura R. Teixeira.*

# CORRESPONDENCIAS

### PARÁ, 17 de março

O commercio paraense continua muito animado em vista da subida do preço da borracha, que já chegou a 14$000 réis o kilo.

Desde 1897 que a borracha não tinha attingido tal preço, tendo sido vendida ha dois annos a 3$200, resultando depois a crise commercial de que o Pará enfermou.

=== Falleceu pouco depois de aqui ter chegado, no dia 9 do corrente, o sr. Antonio José Tavares dos Santos (Carrão), natural de Fermelã, Portugal.

A sua morte foi muito sentida pois gosava de geraes sympathias na praça e era muito estimado pelo seu caracter e virtudes.

A sua familia os nossos pezames.

=== Falleceu tambem, ha pouco, a bordo do vapor *Victoria*, em viagem do Acre para aqui, o portuguez Antonio Rodrigues da Silva, solteiro, de 30 annos de edade, padeiro, filho do sr. José Banqueiro, do Cabeço de Sarrazolla, Cacia.

=== Este anno as febres palustres têm-se desenvolvido assustadoramente, hão só no Acre, Juruá e outras terras, aonde tem feito um grande numero de victimas, como tambem por aqui. A febre amarella, essa então tem dado que fazer aos europeus, sendo notavel a quantidade de doentes que se encontram no Hospital de D. Luiz, para onde só no dia 14 entraram 22 atacados da terrivel molestia.

=== A *Folha do Norte*, de 23 de fevereiro ultimo, deu a noticia de que a menor Lucilia d'Oliveira, filha de João Ignacio d'Oliveira, morador no Umarizal, fôra deshonestada na egreja de Nazareth, ácerca de anno e meio por um padre infame, conhecido pelo nome de padre Francisco da Nazareth!

Eis aqui o resultado da confissão...

=== As eleições do dia 1.º de Março, para presidente e vice-presidente da republica brazileira, correram na melhor ordem, tendo obtido o sr. Hermes da Fonseca, até hoje, aqui, 32:117 votos e Ruy Barbosa 131. Para vice-presidente Wenceslau Braz obteve... 32:124 e Albuquerque Lins 123 votos.

Apesar do sr. Ruy Barbosa obter a maioria de votos em alguns Estados brazileiros, o sr. Hermes da Fonseca não deixará de ser o futuro presidente da Republica do Brazil.

=== Chegou aqui, vindo de Portugal, a bordo do vapor *Ambrose*, no dia 11 do corrente, o nosso illustre amigo sr. José Alvoeiro Gomes d'Araujo, ex-presidente do *Centro Republicano Portuguez no Pará*, a quem damos as boas vindas.

=== O *Democrata*, aqui chegado, trouxe a triste noticia dos fallecimentos de Francisco Antonio de Moura e Sertorio Affonso, dois dos mais prestigiosos republicanos d'Aveiro, dois homens sinceros, dois verdadeiros apostolos da democracia.

As saudades que estes amigos deixaram a quem escreve estas linhas, jámais desapparecerão.

Que descance em paz quem tanto trabalhou pelo advento da Republica e ás familias d'ambos os nossos sinceros pezames.

=== Devido ao pessimo serviço dos carros electricos, deu-se ante-hontem um conflicto que, principiando no *Ver-o-Pero* se alastrou a varias ruas resultando haver cutiladas pela policia, pedradas, bengaladas, etc., etc.

Muitos carros electricos foram destruidos e incendiados pelo povo que furioso investiu contra os empregados e contra os inglezes, empregados superiores da companhia *A Pará Eletric* a qual soffreu um prejuizo nos seus carros de cêrca de 80 contos de réis.

Até hoje ainda não circulou carro algum pelo que grande transtorno e prejuizo causa á população.

Nos pontos aonde as desordens foram mais intensas, o commercio fechou as suas portas. Houve bastantes ferimentos e prisões que não foram mantidas por se averiguar das rasões que levaram o povo a proceder da maneira que procedeu.

=== Publicou-se o n.º 11 da *Patria Nova*, orgão do *Centro Republicano*, cuja collaboração contidua a ser muito apreciada.

*C.*

### Castello de Paiva, 18

Em 21 de Janeiro de 1909 foi ao secretario da camara paivense apresentado um abaixo assignado com 16 assignaturas, em que se pedia que o transgressor Antonio Pereira de Freitas, derrubasse os muros por elle levantados em caminhos publicos antiquissimos, impedindo assim o transito e desviando os enxurros do seu curso normal. Varias vezes se lembrou á camara o cumprimento dos seus deveres.

Como, porém, providencias algumas fossem tomadas, participou-se o facto ao chefe do districto que sem demora apontou ao seu delegado n'este concelho o caminho a seguir, e esta auctoridade fez vir (no dia 17 de fevereiro passado) a camara, ao local da transgressão. Esta collectividade descalça a bota *affirmando e jurando que a referida participação nunca fôra lida nassessões, motivo porque a maioria da camara era alheia ao assumpto.*

Isto é gravissimo.

Os homens sérios da nossa camara—ainda lá os temos, felizmente—que digam da sua justiça. Estamos certos de que assim ha de succeder.

O Freitas, trangressor d'officio, não levará a sua ávante.

Não julgue que ha de ficar impune, como quando trabalhou por detraz da cortina na aggressão ao rev.º parocho de Bairros. *Elle e os collegas que o protegem agora.*

Mas... toquemos só ao de leve este ponto grave da questão.

Não queremos, com as tintas negras da delação, tingir o quadro negro d'uma infamia...

Bom será não nos exgotarem a paciencia, fazendo-nos voltar ao assumpto.

*C.*

# Expediente

**Em virtude de estarmos procedendo á cobrança das assignaturas d'este jornal, rogamos a todos os nossos assignantes a quem forem apresentados os recibos de pagamento ou que tenham aviso das estações do correio para os irem satisfazer, o favor de não os deixarem vir devolvidos, pois que isso não só nos acarreta maior despeza, como ainda nos transtorna sobremodo a escripturação que desejamos trazer quanto possivel em dia para evitar um certo numero de faltas que ás vezes se dão sem motivo que as justifique.**

**A'quelles que já satisfizeram, enviando-nos a importancia em estampilhas ou vale, os nossos agradecimentos.**

*

**No Pará e Manaus, Estados Unidos da Republica do Brazil, são, respectivamente, nossos representantes e portanto encarregados de receberem as assignaturas, os srs. João José Nunes da Silva, rua Nova de Sant'Anna, 89 e Manuel Taveira Coutinho.**

# "O Democrata,,

Encontra-se á venda nos seguintes locaes:

**Aveiro**
*Tabacaria Veneziana Central*
*Kiosque Sousa*

**Lisboa**
*Tabacaria Monaco*, Rocio; *Tabacaria Ingleza*, P. Duque da Terceira; *Kiosque Elegante*, Rocio; *Tabacaria Portugueza*, R. da Prata; *João Teixeira Frazão*, R. do Amparo, 52; *Haveneza Central*, P. de D. Pedro; *Manuel Gomes Geraldo*, Calçada da Estrella, 111; *Tabacaria Neves*, Rocio; *Tabacaria Mancos*, R. do Principe, 124; *Kiosque Flôr da Esperança*, R. D. Carlos I; *Tabacaria A. J. Gomes*, R. do Livramento, 125; *Tabacaria J. Godinho*, Calçada da Estrella, 25-B; *Tabacaria José Dias Ferreira*, R. Saraiva de Carvalho, 105.

**Porto**
*Agencia de Publicações*, R. do Laranjal.

**Coimbra**
*Papelaria Pinto*, R. da Sophia; *Tabacaria Central*, R. Ferreira Borges; *Tabacaria Fernandes Vaz*, R. do Infante D. Augusto.

**S. Miguel do Rio**
*Manuel Gonçalves Ferreira.*

**Gouveia**
*Miguel dos Reis.*

**Portalegre**
*Silvestre Maria Bellon.*

**Figueira da Foz**
*Barbearia Palhas*, Mercado n.º 8.

**Alcobaça**
*José Narciso da Costa.*

**Faro**
*Tabacaria Central.*

**Castro Verde**
*José Vaz Nobre Gonçalves.*

**Elvas**
*Jayme Marques*, R. da Carreira.

**Alcaçobas**
*Francisco Antonio de Campos.*

**Castello de Vide**
*Francisco Borges Tristão.*

**Alemquer**
*José Marques Ferreira.*

**Chaves**
*Livraria Mesquita.*

**Messines**
*A. Cabrito do Rosario.*

**Coruche**
*Manuel Baptista.*

**Vizeu**
*Herculano de Lemos Figueiredo; José Gomes Alface.*

**Espinho**
*Kiosque Reis.*

**Figueiró dos Vinhos**
*Carlos Liborio.*

**Arronches**
*João José da Cunha Moraes.*

**Aldegallega**
*Aurelio J. Cruz.*

**Niza**
*João Thomaz de Faria.*

**Aviz**
*Benjamim Victorino Ruivo.*

**Montemór-o-Novo**
*José Maria da Costa Corvo.*

**Sobral de Mont'Agraço**
*José Joaquim da Silva Lobato.*

**S. Braz d'Alportel**
*João Rosa Beatriz.*

**Villa Real de St. Antonio**
*Francisco Amancio Ribeiro.*

**Vianna do Castello**
*Kiosque da Praça da Rainha.*

**Pinhel**
*Victor P. de Mattos.*

**Santarem**
*Joaquim da Silva Baptista; Bernardo José Vianna.*

**Beja**
*José Pinto Guedes de Paiva.*

**S. Thiago de Cacem**
*Manuel d'Almeida.*

**Villa Franca de Xira**
*Joaquim Vidal Junior.*

**Guarda**
*José Augusto de Castro.*

**Setubal**
*Tabacaria José Tavares.*

**Leiria**
*Jayme Lameiro Monteiro.*

**BRAZIL—Pará**
*Agencia Martins*, Travessa Campos Salles.
*Livraria Pará Chic*, R. Conselheiro João Alfredo.

# Padaria Macedo

**PRAÇA DO COMMERCIO**

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade bem como artigos de mercearia que vende por preços excessivamente baratos.

Entre as differentes qualidades de pão que fabrica, conta-se o pão hespanhol, dôce, bijou, abiscoitado e para diabeticos.

**Completo sortido de bolacha nacional.**
CAFÉ, especialidade da casa.

## ADEGA SOCIAL

*Avenida Conde d'Agueda*

Todos os dias variados petiscos á moda de Lisboa.

Vinhos, da Quinta do Barbas, tinto a 40 réis o litro e branco a 70 réis.

Aceio e limpeza como em nenhuma outra casa.

Compartimentos independentes.

**AVEIRO**

## CASA

Vende-se d'um andar, sita na rua do Gravito.

Para tratar com Antonio Augusto da Silva, morador na mesma rua.

## Candieiros

**Vendem-se dois de suspensão e seis de parede.**

**Quem pretender queira dirigir-se ao secretario da direcção do** *Centro Escolar Republicano,* **sr.** MAMUEL LOPES DA SILVA GUIMARÃES.

## VENDA

Vende-se um assento de casas, com aido de terra lavradia, poço, eira, videiras, sito no Cabeço de Sarrazolla.

Trata-se, em Sarrazolla, com a sr.ª Thereza Rosa Ferreira, ou, em Aveiro, com o advogado, sr. dr. André dos Reis, na rua Direita, 56.

HOSPEDARIA

=DE=

**MARCELINO & BARROS**

LARGO DA ESTAÇÃO

**AVEIRO**

**ESTA antiga e conhecida casa que os seus novos proprietarios acabam de transformar por completo, introduzindo-lhe melhoramentos indispensaveis e de grande utilidade, é a unica que, junto á estação do caminho de ferro, offerece garantias de aceio e limpeza devendo por isso ser a preferida por todos os srs. passageiros que visitem esta cidade.**

**Os artigos de mercearia que expõe á venda em estabelecimento annexo são escolhidos entre os melhores o que os torna sobremodo procurados pelo publico que ainda tem a seu favor a modicidade de preços.**

## Conferencias pelo professor JULIO de MATTOS

*Reportagem de*
**Bartholomeu Severino**

SOMMARIO

Evolução historica do conceito da loucura atravez dos tempos—Etiologia das doenças mentaes e nervosas—Cousas endogenicas—A hereditariedade—A arvore geonolode D. Rosa Calmon—Traumatismo e infécções—O que a psiquiatria espera da chimica organica—A idiotia e a imbecilidade—Uma incursão pela psicologia—As noções de sujeito e objecto e o mecanismo da sua formação—O *eu* e o *não eu*—A consciencia—Espirito e materia são a mesma cousa—Condições que suspendem a consciencia; condições de variabilidade e extensão—Automatismo psiquico—Condiçoes geneticas da consciencia—A synthese como caracter fundamental da consciencia—A unidade do *eu*—A personalidade pela convergencia da cinestesia e da memoria—Dissociação psquica—O systema nervoso—Actividade superior e inferior—A inibição—O acto reflexo—Psiquismo superior e psiquismo inferior—Existirão neurones especiaes presidindo aos diversos psiquismos?—Opiniões apostas—O schema de Grasset—Os centros psiquicos superiores. Alucinações e ilusões—Illusões fisiologicas—Alucinações visceraes, unilateraes e desdobradas—Condições favoraveis á producção das alucinações—As imagens—Tipos psicologicos—O valor das imagens na ideação—O sentido muscular—A afasia motora, a graphia e a surdez cerebral—Como se constitue uma percepção—Sensação bruta e deferenciada—O que separa as sensações das imagens—A theoria cortical de Tamburini e as suas modificações—Sensações e imagens não se localisam no mesmo centro: ha centros sensoriaes e centros imageticos—O lado positivo e o lado negativo das alucinações—Os dez grupos de delirios e a sua reducção a cinco—Caracteristicas das ideas delirantes e das obsessões—O conferente está com os psiquiatras que consideram a obsessão um delirio abortado e o delirio uma obsessão que seguiu caminho—Uma mulher atacada da fobia dos contactos, em seguida a umr infécção puerperal e enfraquecimento organico—Delizante ou obsecada?—Pan-fobias—Todas as obsessões teem um fundo emotivo.

**Preço 400 réis**

*Livraria Editora de Lopes & C.ª—Successores*

119, Rua do Almada, 123

PORTO

## JORNAES

Ha grande quantidade d'elles para vender na typographia do *Democrata*, Rua de Jesus.

# AOS ESPIRITOS LIVRES

**E. Haeckel**
*Os Enigmas do Universo* 600
*As Maravilhas da Vida* 600
*O Monismo* 200
*Origem do homem* 300
*Religião e Evolução* 300
*Historia da creação*—no prélo

**F. F. Strauss**
*Vida de Jesus, 2 volume* 1.500
*Antiga e nova fé, traducção completa*—a do sahir prélo 400

**Ernesto Renan**
*Vida de Jesus* 600
*Os Apostolos* 600
*S. Paulo* 700
*Anti-Christo* 600

**Pedro A. Vianna**
*Defeza do nacionalismo* 600

**José Caldas**
*Os jezuitas* 600

**Heliodoro Salgado**
*Culto da immaculada* 700

**Theophilo Braga**
*Lendas Christãs* 700

**José Sampaio**
*A Questão religiosa* 800
*A Ideia de Deus* 800
*A Dictadura* 500

**Guerra Junqueiro**
*A Velhice do Padre Eterno* 1$000
*Patria* 800
*Finis Patria* 300
*A Victoria da França* 100
*Oração ao pão* 120
*Oração á luz* 200

**João Grave**
*A Anarchia*, fins e meios 700

**Amadeu de Vasconcellos** *(Mariotte)*
*Sciencia para todos*, vol. a 200

Publicações de volumes de dois em dois mezes. O primeiro sahirá a 15 d'abril proximo, iniciado pelo livro—*Os Cometas*.

Envia-se gratis o catalogo geral completo a quem faça o pedido.

**LIVRARIA CHARDRON**

DE

**LELLO & IRMÃO**, editores

*144, Rua das Carmelistas*

PORTO

# Pharmacia Ribeiro

DEPOSITO DE DIVERSOS PRODUCTOS CHIMICOS E PHARMACEUTICOS

Aguas mineraes, naturaes do paiz e estrangeiro.

Fundas, Pessarios, Algalias, Mamadeiras, Suspensorios, Seringas de vidro e de metal, Borrachas, Insufladores, Bombas para tirar leite, artigos de pensos, sabonetes medicinaes, etc., etc.

Especialidades pharmaceuticas, nacionaes e estrangeiras, e muitos outros artigos com applicação medica e cirurgica.

Aviamento de receituario feito com o maior escrupulo e promptidão a qualquer hora do dia ou da noite.

**Unica pharmacia onde se prepara o verdadeiro remedio contra a ictericia, de tão maravilhosos effeitos.**

*Rua Direita*—AVEIRO

## OFFICINA DE SERRALHARIA MECHANICA

E

**Estabelecimento de ferragens, ferro, aço e carvão de forja**

—DE—

## Ricardo Mendes da Costa

Successor de **Domingos L. Valente de Almeida**

RUA DA CORREDOURA

AVEIRO

N'esta officina fabricam-se com toda a perfeição fechaduras, fechos, trincos e dobradiças, do que ha grande quantidade em deposito para vender por junto.

Grande sortido de ferragens para construcções, ferramentas, cutilarias, pedras e rebolos de afiar; folha de Flandres, de cobre e de latão; tubos de chumbo e de ferro galvanisado; pregaria, chapa de ferro zincado, etc., etc.

**Vendas por junto e a retalho**

**Agente da Sociedade de Saneamento Aseptico de Lisboa**

Deluidores septicos automaticos, esterilisadores e filtros biologicos das aguas

## Creosonal

Elixir tanno-phospho-creosatado

O melhor agente da medicação *phospho-creosatada* para tratamento de

*FRAQUEZA PULMONAR*
*TUBERCULOSE*
*FRAQUEZA GERAL*
*TOSSES*
*ASTHMA*
*BRONCHITES*
*ANEMIAS*
*RECHITISMO*
*ESCROFULOSE*
*FALTA DE APPETITE*
*SUPPURAÇÕES OSSEAES*
*CONVALESCENÇA DAS DOENÇAS GRAVES*
*PNEUMONIA E GRIPPE*

**ESTIMULA FORTEMENTE O APPETITE**

**Tonico reconstituinte e antiseptico das vias respiratorias**

O CREOSONAL foi largamente experimentado no Hospital de tuberculosos, ao Rego, mostrando sempre ser um bom medicamento.

Os doentes tomam-n'o muito bem, porque é o unico preparado **phospho-creosotado** que não precisa de se lhe ajuntar agua e que tem cheiro e gosto agradaveis, sendo absolutamente tolerado pelos estomagos mais susceptiveis. Faz augmentar o peso e desenvolve os tecidos musculares e osseos.

Frasco 1$200 réis.

*Ph. Jayme Tavares, R. N. da Piedade, 14, Lisboa—Azevedo, R. Principe — Casaca, R. S. Paulo.*

## Aos srs. mestres d'obras e artistas

**LIXAS** em papel e em panno.

**Recommendam-se** as da **unica Fabrica Portugueza a Vapor** de **Aveiro,** de BRITO & C.ª

**Muito superiores ás estrangeiras e mais baratas.**

**VENDEM-SE** em todas as boas drogarias e nas melhores lojas de ferragens.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

**Director—RIBEIRO DE CARVALHO**

## "A Egreja e a Liberdade,,

Acaba de iniciar a sua publicação em Lisboa, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, uma *Bibliotheca de Educação Moderna*, destinanada a fazer conhecer, em portuguez, as obras mais sensacionaes que forem apparecendo, em todos os paizes, sobre as questões politicas e religiosas que estão transformando a actual organisação social.

E o livro com que foi inaugurada a Bibliotheca não podia ser de mais ruidoso exito. Trata-se de *A Egreja e a Liberdade*, ultima obra de Emilio Bossi, o famoso auctor do *Christo nunca existiu*, que tão grande voga teve entre nós.

O novo livro *A Egreja e a Liberdade*, agora traduzido em portuguez, é a historia das perseguições religiosas e da intolerancia sacerdotal, indo desde a Biblia até aos nossos dias—historia amassada em torrentes de sangue, em crueldades e morticinios tremendos. Commove-nos, quando narra as tragicas torturas da Inquisição. Enche-nos de indignada surpreza, ao traçar o quadro da devassidão clerical na Roma dos Papas. Dá-nos uma ideia do que é a organisação da mais poderosa associação catholica, a Companhia de Jesus, quando nos mostra que foram os proprios jesuitas os auctores e mandatarios de varios regicidios, porque até o assassinio defendem e prégam, se é conveniente aos seus secretos interesses.

## "Socialismo e Anarquismo,,

E' este o titulo do segundo volume da Bibliotheca. Constitue um estudo, completo e claro, ácerca d'estas duas doutrinas sociaes. Pederiamos d'ar-lhe os seguintes sub-titulos, porque todos esses assumptos são tratados no livro:

*O que é o socialismo*—A sua origem, os seus diversos systemas e doutrinas—O que querem os socialistas—A sociedade futura—A suppressão da miseria—A substituição dos exercitos e dos regimens penitenciarios—O casamento sem auctorização paterna e sem a interrvenção da Egreja ou do Estado—O amor livre—Como se pode pôr em pratica o socialismo e a religião—A marcha incessante para a revolução—A união de todos os revolucionarios—A propriedade e o trabalho—A constituição da familia e do ensino—O que é o Collectivismo—O que é o Communismo—O que será a sociedade no dia seguinte ao da Revolução Social—O socialismo catholico é uma burla—Os progressos do syndicalismo.

*O que é o anarquismo*—A sua origem e os seus diversos systema—O que querem os anarquistas—Opiniões dos seus maiores escriptores—A liberdade integral, aspirações dos verdadeiros revolucionorios—O internacionalismo ou união de todos os povos—A evolução da ideia de patria—Os martyres do Anarquismo—Os socialistas-anarquistas portuguezes—A Anarquia é o complemento do Socialismo.

Como se vê, o **Socialismo e Anarquismo**, segundo volume da *Bibliotheca de Educação Moderna*, é uma obra que estuda e esclarece aquellas duas doutrinas, tornando-se indispensavel a todas as pessoas que desejam instruir-se e que se interessam pelas modernas questões sociaes.

## "Descendemos do macaco?,,

O terceiro volume é tambem um livro, interessantissimo, com este titulo: **Descendemos do macaco?**

N'elle se trata, com uma clareza maravilhosa, o problema da origem do homem. Na verdade, estas perguntas preoccupam todos os espiritos. De onde descendemos? Qual a nossa origem? Como appareceu sobre a terra o primeiro homem?

Desfeitas pela sciencia as ingenuas tradições espalhadas pelo Christianismo, foi preciso estudar o problema tão ruidosamente enunciado pelas theorias de Darwin. Foi assim que Denoy, um sabio illustre, explanou essas theorias, dando-nos um livro admiravel, claro e imparcial, cujo titulo é tambem uma pergunta: **Descendemos do macaco?**

Affirmou um outro sabio, não menos illustre, que é preferivel desceder d'um macaco aperfeiçoado do que de um homem degenerado. Seja como fôr, este estudo é interessante e de um valor indiscutivel, pois a origem do homem decide do seu destino. De onde viemos? O que somos?

A estas perguntas, que devem torturar todo o homem consciente, responde o livro do sabio escriptor Denoy, agora traduzido para portuguez—livro cujo titulo suggestivo é este: **Descendemos do macaco?**

—(*)—

Preço de cada livro: brochado, **200** réis. Magnificamente encadernado em percalina, **300** réis.

A' venda em todas as livrarias. Remette-se, tambem, pelo correio, para todas as terras da provincia, Africa e Brazi. Pedidos á **Livraria Internacional**, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—Lisboa.

## ANTONIO DA CUNHA COELHO

10—RUA DO CAES—12

AVEIRO

**Loja de chá, café, bolachas e mais generos de mercearia. Vinhos do Porto, de superior qualidade. Champagnes, licores e cognacs. Azeite, sabão e vellas de stearina.**

**Perfumarias, papelaria e objectos para escriptorio. Tabacos, louças da India e Japão. Artigos proprios para brindes.**